

Direcção Nacional

De acordo com os artigos 22.º (constituição) e 23.º (composição e mandato) dos Estatutos do Grupo Desportivo, a Direcção Nacional é

composta por sete elementos eleitos nas listas para as Direcções Regionais e o mandato é de quatro anos exercido por biénios. Para o biénio

de 2014/2015 a Direcção Nacional do Grupo Desportivo é composta pelos seguintes elementos:



Presidente
Amílcar José
Palavras Ferreira



Secretário
João Pedro
Nascimento Lopes



Tesoureiro
Jorge Henriques
Almeida



Vogal
Maria João
Moreira Rocha



Vogal
Pedro Nunes
Ferreira



Vogal
Rui Alberto
Sousa Simplício



Vogal
Victor Manuel
Alves Camisão

Assembleia Geral Ordinária

Coube ao Jorge Almeida, tesoureiro da Direcção Nacional, a apresentação e a explanação dos aspectos mais relevantes do documento.



Nas instalações do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, sitas na Rua de Sá da Bandeira, 70, no Porto, realizou-se em 27 de Março a habitual Assembleia Geral Ordinária, convocada e divulgada oportunamente, para apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2014, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção referente ao ano de 2014.
2. Outros assuntos de interesse geral.

A mesa da Assembleia foi composta pelo Presidente Artur Ribeiro e pela primeira-secretária, Elsa Verdial.

Coube ao Jorge Almeida, tesoureiro da Direcção Nacional, a apresentação e a explanação dos aspectos mais relevantes do documento, findo o que, e após a prestação dos esclarecimentos solicitados, o mesmo foi proposto à votação e aprovado por unanimidade e aclamação.

Em outros assuntos de interesse geral foram ainda prestados vários esclarecimentos pelo Amílcar Ferreira, Presidente da Direcção Nacional, e pelo Osvaldo Silva.

Por Osvaldo Silva

RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2014



GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL
DOS EMPREGADOS DO BANCO BPI

ÍNDICE

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO
2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO
3. ÓRGÃOS SOCIAIS
4. RECURSOS HUMANOS
5. ACTIVIDADE
6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA
7. PERSPECTIVAS
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS
10. AGRADECIMENTOS

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º dos Estatutos, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI (de ora em diante designado também por Grupo Desportivo) vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do exercício findo em

31 de Dezembro de 2014.

O objectivo deste documento é dar conhecimento aos sócios das actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2014, referindo-se os aspectos mais notórios e as perspectivas da sua evolução futura.

2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO

O Grupo Desportivo é uma associação de direito privado, com personalidade jurídica, dotada de autonomia administrativa e financeira, não tem fins lucrativos e desenvolve a sua actividade de forma independente em relação a qualquer grupo confessional, partidário ou económico.

A estrutura do Grupo Desportivo encontra-se organizada em torno de duas Direcções Regionais, Norte e Sul, com autonomia administrativa e financeira, que gerem e dinamizam todas as actividades. Das Direcções Regionais emerge a Direcção Nacional, à qual compete apresentar as contas do exercício e o respectivo relatório, bem como obter o parecer do Conselho Fiscal.

As actividades desenvolvidas pelo Grupo Desportivo são suportadas pelas receitas que o grupo Desportivo obtém através das quotas pagas pelos associados e pelo subsídio atribuído anualmente pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI.

3. ÓRGÃOS SOCIAIS

3.1 Os Órgãos Sociais do Grupo Desportivo em função em 31 de Dezembro de 2014 eram:

3.1.1 MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Artur Manuel Oliveira Ribeiro

Vice-Presidente

José Joaquim Amaral Marques

1.º Secretário

Elsa Sousa Verdial

2.º Secretário

Isabel Maria Jesus Barros

3.º Secretário

Maria Teresa Branco Rodrigues Sá

3.1.2 DIRECÇÃO NACIONAL

Presidente

Amílcar José Palavras Ferreira

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Tesoureiro

Jorge Henriques Almeida

Vogais

Maria João Moreira da Rocha

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

Victor Manuel Alves Camisão

3.1.3 CONSELHO FISCAL

Presidente

Carlos Manuel Honório Cunha

1.º Vogal

Luís Ângelo Alves Silva

2.º Vogal

José Ernesto Nogueira Pontes

3.1.4 DIRECÇÃO REGIONAL NORTE

Presidente

Amílcar José Palavras Ferreira

Vice-Presidente

Virgílio Raul Cal Guimarães

Secretário

António Carlos Duarte Cardoso

Secretário

José Manuel Pereira Caldas

Vice-Secretário

Augusto Hamilton Baptista Malheiro

Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

Vice-Tesoureiro

Maria Alice Ferreira Sousa

Vogais

Carlos Manuel Reis Ferreira

Fernando Carvalho Barrias

Fernando Sousa Ferreira

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

José Carlos Reis Almeida

José Manuel Pereira Caldas

Maria João Moreira da Rocha

Victor Manuel Alves Camisão

Jorge Fernando Pereira de Sousa

3.1.5 DIRECÇÃO REGIONAL SUL

Presidente

Oswaldo Pavel Mendes da Silva

Vice-Presidente

Rui Carlos Gomes Duque

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Secretário

Sandra Cristina Reis Nascimento

Vice-Secretário

Miguel Nuno Nobre D. F. Chaves

Tesoureiro

Jorge Henriques de Almeida

Vice-Tesoureiro

Anabela Silva Chaves

Vogais

Carlos Manuel Remondes Morais

Joaquim António Rubira Sete-Arratéis

Paulo Rafael Sousa Franco

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

Sandra Cristina Reis Colaço

Sandra Isabel Pereira Freixo

Teresa Mónica Freitas Silva Leitão

4. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2014, o Grupo Desportivo tinha um Quadro de Pessoal de 8 elementos assim distribuídos:

Administrativos	3
Pessoal de Bar	5

5. ACTIVIDADE

Não é nosso propósito falar exaustivamente da actividade do Grupo Desportivo, mas tão-somente referir alguns apontamentos que o caracterizam, bem como o nosso empenhamento na construção de um Grupo Desportivo cada vez mais sólido, mais moderno, interactivo e, conseqüentemente, cada vez mais indispensável aos Associados.

As opções estratégicas durante o exercício focaram-se em três factores: actividade, comunicação e coesão do associativismo. O primeiro factor constituiu a substância que se pretende da acção a desenvolver. Numa lógica simples: melhorar e reforçar as actividades, conferindo-lhes um significado de regularidade. No segundo factor assume-se o compromisso de desenvolver sinergias para o desenvolvimento da comunicação entre o Grupo Desportivo e os Associados – revista *Associativo* e sítio na Internet.

Por fim, e não menos importante, a coesão do associativismo no nosso Grupo Desportivo, nunca descurando as dificuldades na gestão de tempos livres por parte dos Associados e a procura constante de parcerias.

5.1 ASSOCIATIVISMO

ASSOCIADOS – O Grupo Desportivo terminou o ano de 2014 com 10 718 Associados, número que inclui os sócios auxiliares.

PARCERIAS – Fechámos o ano com 732 parceiros. Actualmente as parcerias abrangem praticamente todas as áreas em oferta no mercado, como comércio, hotelaria, restauração, automóvel, *health clubs*, saúde, lazer, arte e cultura, viagens e turismo, educação, serviços, etc., dentre as quais nos permitimos destacar as parcerias com a Remax, a Repsol, a Portugalia e a PT, pelo efeito muito positivo que podem ter nos orçamentos dos nossos Associados.

REVISTA ASSOCIATIVO – Com uma tiragem trimestral de 12 500 exemplares proporciona a todos os Associados e Parceiros um excelente e muito completo observatório da actividade do Grupo Desportivo, sendo mesmo o único suporte de informação que chega obrigatoriamente a todos os Associados.

SÍTIO DO GRUPO DESPORTIVO – O número de visitas cresceu exponencialmente como resultado das cerca de 4201184 *page views*. Dos cerca de 653 952 visitantes, 38% fizeram-no pela 1.ª vez, 17% visitaram o site mais de uma vez, e 28% viram mais que uma página. Importa ainda referir que um grande número de visitantes vieram de outros lados do mundo, com destaque especial para os EUA, a Alemanha ou a China.

5.2 ACTIVIDADES CULTURAIS

A Cultura é uma área na qual o Grupo Desportivo investe fortemente uma grande parte das suas energias.

BIBLIOTECA – A Biblioteca do Grupo Desportivo, quer no Norte quer no Sul, dá a conhecer uma realidade cultural assente em alguns milhares de volumes, cuja disponibilidade para todos os Associados interessados é e sempre foi possível.

CONCURSOS DE FOTOGRAFIA E FOTORREPORTAGEM – Actividades muito participadas pelos Associados e que permitiram a divulgação e a revelação de alguns talentos e fotografias de grande qualidade. Decorreu com elevado êxito a Exposição Itinerante de Fotografia pelas salas de refeição, tendo em vista uma política de dinamização cultural daqueles espaços, como resultado de um projecto de colaboração com o Banco BPI.

CURSOS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA – Disponibilizámos os seguintes cursos:

- Artes decorativas
- Azulejo
- Bijutaria
- Bordados de Castelo Branco, Arraiolos e outros
- Iniciação à fotografia
- *Patchwork*
- Pintura
- Pintura a óleo
- Pintura/desenho
- Porcelana
- *Shiatsu*
- Tapeçaria

Realizámos ainda a tradicional exposição, simultânea e conjunta, dos trabalhos realizados pelos alunos que frequentaram estes cursos durante o ano lectivo. Em Lisboa a exposição esteve patente no rés-do-chão do edifício da Praça do Município, e no Porto, nas instalações do Grupo Desportivo, na Rua de Sá da Bandeira, 70.

CANTO – O Coro, em Lisboa, e o Orfeão Portuscale, no Porto, de reconhecida qualidade e objecto das mais variadas e elogiosas referências, que nos enchem de orgulho, contam com perto de uma centena de membros. Participámos no Encontro de Coros Bancários, nos concertos de Reis e da Páscoa, organizados pelo SBSI e na Casa Pia de Lisboa.

ESPECTÁCULOS – O Grupo Desportivo disponibilizou uma vez mais a requisição de bilhetes, para a temporada de concertos e *ballet* da Fundação Calouste Gulbenkian. Proporcionámos ainda aos Associados dezenas de espectáculos de teatro a preços reduzidos, por força dos acordos de parceria que es-

tabelecemos, o que tem permitido, anualmente, centenas de idas a eventos que noutras condições poderiam não acontecer.

JARDIM ZOOLOGÍCO – Graças à parceria com o Zoo de Lisboa, o Grupo Desportivo pôde disponibilizar bilhetes de ingresso para o Jardim Zoológico, a preços sem concorrência, a centenas de sócios e familiares interessados.

VISITAS GUIADAS, CAMINHADAS E PASSEIOS – Continuam a ser actividades com muita procura e a que o Grupo Desportivo dá muita importância. Andámos pelo País e pelo estrangeiro a pé, de comboio, de barco, de camioneta e de avião, designadamente:

Caminhadas

- Lendas & Mistérios
- A presença Judaica
- O terramoto de 1755
- A Cidade Velha
- Cidade de Espiões
- Gerês
- Bragança (2 dias)
- Águeda

Gastronomia via ferrovia

- Mafra (2 dias)
- Guimarães
- Viseu

Passeios à Quinta (-feira)

- Caldas da Rainha / Foz do Arelho (2 dias)
- Castelo de Vide (3 dias)
- Faveiros / Desmancha do Porco

Visitas Guiadas

- Escola Médica e Palácio da Bemposta
- Guimarães, aqui nasceu Portugal
- Correio-Mor, Carrafouchas e Francelha
- Torres Novas e Entroncamento
- Castelo de Vide
- Mosteiro e colégio das meninas de Odivelas
- Museu da Carris
- Palácio de Palmela, Leone e Sinagoga
- Vila Franca de Xira
- Alto Minho
- Sé do Porto
- Freguesia de São Nicolau
- Freguesia da Vitória
- Freguesia de Miragaia
- Freguesia da Foz do Douro
- Freguesia de Santo Ildefonso
- Freguesia de Cedofeita
- Freguesia do Bonfim
- Natal Portuense (nocturno)

Passeios de Observação

- Golfinhos da Arrábida
- II Descida do Rio Tejo em Canoa
- Cursos de Baptismo de Mergulho

WORKSHOPS E CURSOS DE FORMAÇÃO PONTUAIS –

Realizámos diversos *workshops* e cursos de formação, com as mais variadas motivações:

- *Workshop* de artes decorativas
- Projecto de lancheira plastificada
- *Atelier* de feltragem em lã de merino
- Aprenda a fazer sabão natural
- Maquilhagem sem medos
- Joana. Joaninha
- Registos
- Costura
- Bolas. Bolas e mais bolas de Natal
- Feltragem com agulhas a seco
- Caixa de chá ou multiusos
- A arte de maquilagem
- O *scrap* voltou

WORKSHOPS FOTOGRÁFICO

- Maratona fotográfica no estádio do Benfica

OUTROS WORKSHOPS

- II showcooking Gulas da Bimby
- IV curso de *sushi*

5.3 ACTIVIDADES SOCIAIS E RECREATIVAS

Quando falamos em Actividades Sociais e Recreativas não podemos deixar de pensar no relacionamento entre todos os Associados, naquele que é na verdade um grande objectivo do Grupo Desportivo e que é o de estabelecer as ligações que conduzam ao desenvolvimento de convívios. Como é óbvio, existe uma infinidade de outros meios que apontam igualmente para esse alvo. Repetimos algumas fórmulas de êxito nas soluções recreativas, com boa adesão dos Associados, o que nos animou a continuar o caminho para o objectivo traçado na área recreativa e social. As ofertas permanentes que mantemos para os nossos Associados, quer se trate de Apartamentos, Viagens, organização de Eventos estritamente lúdicos, ou outros, cumpre na prática funções sociais e associativas demasiado importantes para não serem aqui devidamente referidas.

ANIVERSÁRIO – Foi no restaurante O Faia, no Bairro Alto, com boa comida e animação, na companhia dos inúmeros Associados que nos quiseram acompanhar.

APARTAMENTOS – O Grupo Desportivo disponibilizou, a preços reduzidos em relação ao mercado, apartamentos para férias em diversos locais do Algarve:

- Albufeira – Areias de S. João – Parque da Corcovada
- Cabanas de Tavira – Golden Club Cabanas
- Cabanas de Tavira – Pedras da Rainha

e também, numa nova modalidade, em *allotment*, o que permite diversificar os destinos, ainda e sempre a preços bastante inferiores aos do mercado:

- Albufeira – Areias de S. João – Parque da Corcovada
- Galé – Baía Village
- Olhão – Empreendimento Village Marina

CAMPOS DE FÉRIAS – Cerca de 50 Associados aproveitaram as condições oferecidas, para inscrever os filhos em campos de férias comparticipados pelo Grupo Desportivo. Disponibilizámos parcerias com mais de 20 campos de férias.

CARNAVAL – Celebrámos com sucesso o Carnaval em Arouca.

CONVÍVIOS DE REFORMADOS – Os convívios com os Reformados constituíram a prova viva de que os objectivos do Grupo Desportivo vão sendo atingidos e que os Associados estão com este projecto. São funções que não podemos deixar de salientar pela sua importância moral e social, e igualmente pelo número de Associados que envolve.

Em 2014 realizámos no Norte o Convívio de Reformados com uma Viagem a Praga, e no Sul o Encontro de Reformados aconteceu em Tabuaço.

FESTA DE NATAL – Organizámos a Festa de Natal do Banco BPI, que constituiu como sempre um excelente convívio de Associados e Colaboradores do Banco BPI em geral, bem como das suas famílias, mercê de um grande esforço de meios humanos e logísticos da Direcção. Para além dos tradicionais circos em Lisboa e Porto e da habitual distribuição dos brinquedos, apoiámos convívios nos Açores e na Madeira.

FIM DE ANO – Marcámos presença no fim de ano, em Arouca, e no Algarve no Real Santa Eulália – e sempre acompanhados por muitas dezenas de Associados.

JANTAR DE NATAL – Realizámos o tradicional Jantar de Natal, no Casino de Espinho, que contou com a presença de mais de duas centenas de Associados e respectivas famílias. A abrihantar a festa, e para além do excelente espectáculo residente do Casino, esteve o Orfeão Portuscale, e um conjunto musical que tocou música para dançar.

RALLY-PAPER – Em 2014, os *rallies* passearam-se por Guimarães/Cabeceiras de Basto e pelas Termas de Monfortinho. Contámos com a participação de cerca de 400 pessoas. Foi brilhante, mais uma vez!

S. MARTINHO – Comemorámos o S. Martinho em Alpendurada e em Abrantes, na companhia de centenas de Associados.

TURISMO RURAL – Graças aos protocolos celebrados, divulgámos várias soluções de Turismo Rural, em mais de cinquenta destinos, ofertas que foram utilizadas com muito agrado pelos Associados.

VIAGENS – Os programas de Viagens que propusemos aos nossos Associados e as várias ofertas permanentes de diversos operadores tiveram ampla participação dos Associados, numa prova cabal de uma ligação muito estreita, e de um grande conhecimento das nossas actividades. Com o devido destaque aqui deixamos os destinos da nossa proposta de 2014:

- Cruzeiro no Mediterrâneo
- Douro Internacional
- Normandia e Castelos do Loire
- Cruzeiro ao Norte da Europa
- Tailândia Fantástica
- Estados Unidos e Canadá

Mas muitas outras iniciativas seriam ainda merecedoras de destaque, não fossem o espaço e o tempo curtos para tal.

5.4 ACTIVIDADES DESPORTIVAS

No vasto campo que é o da actividade desportiva, mantivemos, como sempre o fizemos, as mais variadas iniciativas, procurando igualmente inovar.

É sabido que esta área do Grupo Desportivo mobiliza e movimenta um número enorme de Associados, pelo que habitualmente estas iniciativas são patrocinadas e organizadas tendo em conta as preferências manifestadas.

Não queremos, contudo, deixar de dar conta, de forma resumida, dos sucessos de cada modalidade que comprovam exactamente a enorme vitalidade do Grupo Desportivo.

ANDEBOL – Participámos no Campeonato do Inatel, Agência de Lisboa, e classificámo-nos em 3.º lugar na Final Regional.

ATLETISMO – Participámos em várias provas, de que são exemplos, entre muitas outras: corrida e caminhada do Dia do Pai, Corrida da Mulher, Corrida e Caminhada de S. João, S. Silvestre do Porto, Corrida e Caminhada Douro Run, S. Silvestre de Lisboa, Maratona de S. João das Lampas, Corrida do Oriente, 20km de Cascais e Trilhos de Almourol. Estivemos ainda presentes em provas de *trail* nomeadamente no *trail* cross Laminha, *trail* de Conimbriga Terras de Sico, *trail* de Ansião e Inatel. Importa realçar o significativo aumento de praticantes desta modalidade, ao que não será alheia a atenção que o Grupo Desportivo lhe dedica.

BASQUETEBOL – 3.º lugar da Taça de Reconhecimento da Liga de Basquetebol da Fundação Inatel – delegação do Porto. Participámos ainda no Campeonato Nacional e classificámo-nos em 3.º lugar na nossa série, falhando o apuramento para a Final Nacional. A equipa feminina jogou o campeonato de Lisboa e classificou-se em 5.º lugar.

BOWLING – Participámos no Campeonato Interbancário do SBSI e apurámo-nos para a Final Nacional em Castelo Branco onde obtivemos os 2.º, 3.º e 4.º lugares. Nas IV Olimpíadas SBSI sagrámo-nos campeão e vice-campeão. No torneio Intempresas na Beloura por equipas acabámos o ano a liderar a classificação. Na Liga Elite, da Federação, acabámos o ano a meio da tabela.

CICLOTURISMO/BTT – Participámos em vários eventos: Caminhos de Santiago, desta vez pelos caminhos da costa, com partida do Porto, Lisboa a Fátima, X Maratona BTT Terrugem e passeio a Sintra com partida da lagoa Azul.

DANÇAS DE SALÃO – Continuámos com as aulas de aprendizagem e manutenção, e quem sabe se num dia destes não teremos campeões?

DEFESA PESSOAL – Patrocinámos alguns *workshops* de defesa pessoal.

DESPORTOS RADICAIS – Continua a ser uma modalidade vasta, com imensas vertentes, em franco desenvolvimento, como sejam o pára-quedismo, o *canyoning*, o arborismo, etc.

DUATLO/TRIATLO – Abertos à prática de diferentes modalidades, procurámos dinamizar o aparecimento de novos praticantes, registando-se a participação nos triatlôs de Esposende, Vila Nova de Cerveira e Póvoa de Varzim, e nos duatlôs de Valongo, Ovar e Famalicão.

FUTSAL – Campeão Regional Norte e Nacional do XXXVIII Torneio Interbancário de Futsal, cuja final foi disputada em Coimbra, tendo a equipa de Lisboa assegurado o 2.º lugar do pódio. Obtivemos igualmente o 2.º lugar na Final Regional do SBSI, participámos na SLB Corporate Cup com um excelente desempenho até às meias finais, vencemos os torneios TAP e Brown's Club de Vilamoura, realizámos um torneio de Veteranos, estivemos em destaque no torneio Empresarial até à nossa eliminação nas meias finais, e estamos empenhados no Torneio Corporate do SLB que ainda decorre.

GOLFE – A nossa oferta neste desporto, por todo o País, abrange dezenas de campos parceiros. Continuámos a patrocinar “clínicas” de aprendizagem, e contámos com a equipa que

representa o Grupo Desportivo e participou em diversos torneios, com bons resultados, como seja, por exemplo, o Torneio Interbancário de Golfe, na modalidade de Pares, e no Canon Pró-Golf Séries 2014.

HIPISMO – Mantivemos os acordos com a Escola de Equitação da Sociedade Hípica Portuguesa e com os centros hípicos da Beloura e de Serzedo, que garantem condições especiais aos nossos Associados.

JOGOS DE SALÃO – Organizámos os Jogos de Sala 2014 (bilhar livre, *snooker* e matraquilhos), que contou com a presença de inúmeros Associados.

KARTING – Realizámos o campeonato, que contou com quatro provas, mais uma de encerramento e convívio; participámos no Campeonato Interbancário do SBSI com atletas que representavam o Grupo Desportivo, em provas internas em Évora e Palmela, no 17.º aniversário do KIP nas 10 horas de Palmela e nas 24 horas da Batalha.

MERGULHO – Participámos em diversos mergulhos promovidos pelo Dive Club Cipreia e no Campeonato Regional de Fotografia Subaquática.

MOTOCICLISMO – Realizámos diversos passeios de mota.

NATAÇÃO – Celebrámos várias parcerias com condições especiais para Associados e filhos.

PADEL – Participámos no Torneios BPI de Ténis e Padel, e criámos condições para a revitalização do *padel* no Grupo Desportivo.

PESCA – Participámos, como habitualmente, nos Interbancários de Rio, Mar e Surfcasting no Norte, no Centro e no Sul. Participámos no Concurso Peixe de Prata na barragem do Maranhão. Organizámos internamente, além dos habituais torneios de Rio, Mar e Surfcasting, no Norte e no Sul, o Encontro Nacional da Pesca Desportiva, neste ano na Gafanha de Aquém, em Ílhavo. Sagrámo-nos vice-campeão regional no Interbancário de Rio. No Interbancário Nacional de Surfcasting, obtivemos com a equipa do Centro o 2.º lugar, e com a equipa do Sul, a 3.ª posição. No Mar assegurámos o 2.º lugar por equipas no Interbancário SBSI e o 3.º no Interbancário SBN. Fomos campeões de Pesca de Rio do SBC. Somos o campeão olímpico na modalidade de Rio.

REMO E VELA – Mantivemos os acordos de formação e aumentámos a nossa oferta com o estabelecimento de novas parcerias.

SNOOKER – Organizámos, tanto no Norte como no Sul, os habituais torneios internos.

SQUASH – Participámos nos torneios promovidos pelos sindicatos.

TÉNIS DE CAMPO – Organizámos o habitual torneio interno, Open das Laranjas, com notável sucesso, um êxito de organização. Participámos ainda no Circuito Solidário RPS, no Circuito Social Dignus Capital, no Torneio BPI de Ténis e Padel e no Interbancário SBSI. Patrocinámos *workshops* de ténis e oferecemos aulas de aprendizagem e treino.

TÉNIS DE MESA – Participámos individual e colectivamente no Campeonato do Inatel, e organizámos ainda os dois habituais torneios internos. Trata-se da modalidade que mais tem crescido no Grupo Desportivo e que hoje movimentada já muitas dezenas de participantes em torneios não federados. Organizámos o 1.º torneio de Ténis de Mesa integrado no Masters Ranking List do Lazer e Desporto para todos, com uma participação superior a cerca de 250 atletas. Conquistámos durante o ano 29 primeiros lugares, dos quais 10 individuais. Criámos condições para a aprendizagem e o treino gratuito do ténis de mesa.

TIRO AOS PRATOS – Como habitualmente, participámos no Campeonato Interbancário de Tiro e no Campeonato de Portugal da FPTAC.

TIRO DE PRECISÃO – Mantivemos uma escola de tiro a funcionar no Complexo do Jamor, e participámos nos torneios regionais do Inatel. Participámos no Troféu da Federação Portuguesa de Tiro onde estivemos representados por 2 atletas.

TODO O TERRENO – Apoiámos, como de costume, a participação de Associados em diversas manifestações da modalidade.

XADREZ – Organizámos um torneio interno.

6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

6.1 ANÁLISE ECONÓMICA

Apesar da política de controlo dos custos, o resultado apurado no exercício foi negativo no montante de 5454 euros (7466 euros em 2013).

6.1.1 Proveitos e Ganhos

Os proveitos do Grupo Desportivo ascenderam a 881 170 euros (863 849 euros em 2013), registando um acréscimo global líquido na ordem dos 2,00% face a 2013, como se evidencia no quadro seguinte:

(em euros)

PROVEITOS E GANHOS	2013	2014	VARIAÇÃO
Subsídio de funcionamento	200 000	200 000	
Subsídio para viaturas	26 000	26 000	
Festa de Natal	175 000	175 000	
Quotizações	190 742	188 001	-1,43%
Vendas e prestações de serviços	227 014	262 170	15,49%
Reposição de provisões		13 000	
Outros rendimentos e ganhos	45 050	16 932	-62,42%
Juros obtidos	43	67	55,81%
TOTAL	863 849	881 170	2,00%

De salientar a variação apresentada pela rubrica Vendas e Prestações de Serviços. Pela negativa, a diminuição registada nas rubricas Outros Rendimentos e Ganhos, e Quotização dos Sócios.

6.1.2 Custos e Perdas

Os custos de 2014 apresentam um acréscimo de 1,75% (15 308 euros) relativamente ao ano anterior.

A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

(em euros)

CUSTOS E PERDAS	2013	2014	VARIAÇÃO
Custo das mercadorias vendidas	84 092	83 389	-0,83%
Fornecimentos e serviços externos	581 952	594 933	2,13%
Festa de Natal	174 376	179 262	2,80%
Outros fornecimentos e serviços	407 576	415 671	1,98%
Custos c/o pessoal	109 684	110 724	0,94%
Amortizações e ajustamentos	15 532	12 910	-16,88%
Outros custos	79 936	74 077	-7,33%
Provisões do exercício		10 000	
Juros suportados	120	591	392,5%
TOTAL	871 316	886 624	1,75%

6.2 ANÁLISE FINANCEIRA

A estrutura do Balanço reflecte uma autonomia financeira de 14,01% (15,26% em 2013), bem como uma solvabilidade global de 16,29% (Capitais Próprios/Passivo), (18,01% em 2013).

A actividade do Grupo Desportivo continua a depender fundamentalmente do subsídio de funcionamento concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI e da quotização dos Associados.

7. PERSPECTIVAS

A crise económica que o País atravessa vai necessariamente influenciar a actividade do Grupo Desportivo e dos seus Associados. Ciente das dificuldades existentes, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo fez inscrever no Plano de Actividades para 2014 importantes medidas que considerou adequadas para ajudar a reduzir os impactos da crise junto dos seus Associados.

Hoje a situação do País parece caminhar para a consolidação das reformas e uma melhoria da conjuntura económica, mas continua a ser fundamental para a implementação e a consolidação de todas as acções previstas no Orçamento e Plano de Actividades para 2015 que todos nos convençamos – Órgãos Sociais, Associados e Parceiros – de que é necessário que lutemos juntos e solidariamente para enfrentar e ultrapassar as consequências da crise que nos tem atormentado.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da competência estatutária, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI vem propor à Assembleia Geral:

- Que sejam aprovados o Relatório da Actividade e as Contas referentes ao Exercício de 2014;
- Que o Resultado Líquido negativo apurado no exercício, no montante de 5454 euros, seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 9.1 À semelhança do ano anterior a actividade no Grupo Desportivo foi condicionada pela crise que acompanhou o desenvolvimento do Orçamento de 2014. Verificou-se em termos percentuais um ligeiro aumento, 1,69%, nos Custos e Proveitos.
- 9.2 Iremos procurar reverter essa situação tomando as medidas que consideramos adequadas ao novo exercício de 2015, que se vai desenvolver aparentemente num ambiente semelhante ao de 2014.
- 9.3 Procurámos, sem sermos demasiado minuciosos, realçar aquilo que entendemos ser o Grupo Desportivo. Demos amplo destaque às actividades desportivas, por serem aquelas que contemplam o maior número de participantes. Mais uma vez o nosso muito obrigado a todos os que contribuíram para o desenvolvimento do Grupo Desportivo.

10. AGRADECIMENTOS

A Direcção Nacional do Grupo Desportivo deseja agradecer:

- Ao Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI pela confiança que sempre nos dispensou e pelo apoio financeiro que permitiu a concretização dos objectivos traçados para 2014.
- Aos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo e a todos os Colaboradores, que, com o seu esforço e dedicação, nos permitiram alcançar as metas traçadas para 2014.
- Aos Parceiros, que ajudaram ao cumprimento das propostas da Direcção e porventura a suavizar o dia-a-dia dos nossos Associados.
- Aos Associados, que, através de vários contactos, *e-mail*, telefone ou carta, enviaram felicitações por todas as iniciativas e sugestões à Direcção do Grupo Desportivo.

Porto, 17 de Março de 2015

A Direcção Nacional

Amílcar José Palavras Ferreira
João Pedro Nascimento Lopes
Jorge Henriques Almeida
Maria João Moreira da Rocha
Pedro Nunes Ferreira
Rui Alberto Sousa Simplício
Victor Manuel Alves Camisão

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO

Balanço em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Dezembro 2014	Dezembro 2013
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	13 977	23 868
Total do activo não corrente		13 977	23 868
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	9	8 461	4 088
Clientes	15	78 646	51 733
Estado e outros entes públicos	18.3	30 950	29 630
Outras Contas a receber	15	138 821	203 550
Diferimentos	18.1	178	603
Caixa e depósitos bancários	3.8	61 048	27 183
Total do activo corrente		318 104	316 787
TOTAL DO ACTIVO		332 081	340 655
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		23 096	23 096
Reservas		12 969	12 969
Resultados transitados		15 929	23 395
Resultado líquido do período		(5 454)	(7 466)
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	18.2	46 539	51 993
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões específicas	11	10 000	
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	15	155 047	114 313
Estado e outros entes públicos	18.3	5 656	2 750
Financiamentos obtidos		-	
Diferimentos		-	
Outras contas a pagar	15	114 840	171 599
Total do passivo corrente		275 542	288 662
Total do passivo		285 542	288 662
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		332 081	340 655

2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Dezembro 2014	Dezembro 2013
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	10	450 171	417 756
Subsídios, doações e legados à exploração	10 e 12	401 000	401 000
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(83 389)	(84 092)
Fornecimentos e serviços externos	10	(594 933)	(581 952)
Gastos com o pessoal	10 e 16	(110 724)	(109 684)
Provisões (aumentos / reduções)	3.4 e 11	3 000	
Outros rendimentos e ganhos	10	16 932	45 050
Outros gastos e perdas	10	(74 077)	(79 936)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		7 980	8 143
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5.9	(12 910)	(15 532)
Imparidade de investimentos depreciáveis/ amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(4 930)	(7 389)
Juros e rendimentos similares obtidos	10	67	43
Juros e gastos similares suportados	10	(591)	(120)
Resultado antes de impostos		(5 454)	(7 466)
Imposto sobre o rendimento do período	14	-	-
Resultado líquido do período		(5 454)	(7 466)

O Técnico Oficial de Contas
(João Orlando Machado Torres)

A Direcção
(Amilcar Palavras Ferreira)

3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA 1: IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI

Sede: Rua de Sá da Bandeira, 70-3.º – 4000-427 Porto

NIPC: 505 065 681

Endereço electrónico: norte@gdbpi.pt; grupo.desportivo.norte@bancobpi.pt; sul@gdbpi.pt; grupo.desportivo.sul@bancobpi.pt

Página na Internet: www.gdbpi.pt

Natureza da actividade: Na sua atuação o Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do BBPI procura desenvolver, dentro do orçamento aprovado em Assembleia Geral de Associados, actividades desportivas, culturais e sociais e recreativas que se pretende vão ao encontro dos desejos dos Associados, e ainda de lhes proporcionar vantagens através da celebração de acordos com parceiros.

NOTA 2: REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

No exercício de 2012 e por força do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, adoptou a NCRF-ESNL, aplicável às entidades do sector não lucrativo, não se tornando necessário proceder a qualquer alteração em termos de reconhecimento e mensuração dado que a informação do exercício de 2012 já se encontra em conformidade com o estabelecido pela NCRF-PE.

Assim, as quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2014 incluídas nas presentes demonstrações financeiras estão apresentadas em conformidade com o SNC (Sistema de Normalização Contabilística e NCRF-ESNL) de forma que sejam comparáveis com o exercício de 2013.

Sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se coloquem à entidade, em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações, o preenchimento da lacuna será feito por recurso às normas gerais.

■ Continuidade

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e dos registos contabilísticos da entidade.

■ Regime de periodização

Os activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos são registados quando satisfaçam os critérios e as definições de reconhecimento.

Os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

■ Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e classificação dos diferentes itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para o outro.

Se for perceptível que outra apresentação ou classificação é mais apropriada tendo em consideração as políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL e proporcione uma informação mais fiável e relevante das demonstrações financeiras proceder-se-á à alteração da estrutura de apresentação desde que a comparabilidade não seja prejudicada.

■ Compensação

Os ativos e passivos, rendimentos e gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

■ Comparabilidade

Sempre que a apresentação e a classificação dos itens das demonstrações financeiras são emendadas as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que os valores das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados nos valores comparativos apresentados.

2.2 Derrogações das disposições do SNC-ESNL

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

NOTA 3: PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e dos registos contabilísticos da entidade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo.

3.2 Outras políticas contabilísticas

Dada a actividade desenvolvida pela entidade, os pressupostos adoptados não acarretam qualquer risco futuro de ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos.

3.3 Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a terceiros são registadas pelo seu valor nominal. Não existem dívidas expressas em moeda estrangeira.

3.4 Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a entidade tem uma obrigação presente resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3.5 Outras Contas a Receber e a Pagar

Os saldos de Outras Contas a Receber e a Pagar referem-se essencialmente a valores a pagar e ou a receber de Associados pelas facilidades concedidos pela entidade no pagamento diferido de apoios sociais e cujo pagamento ocorre em período diferente. Normalmente o custo destes activos e passivos não difere do seu valor nominal.

3.8 Caixa e depósitos bancários

O saldo da conta Caixa e Depósitos Bancários corresponde aos valores em caixa e depósitos e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Os saldos em 31-12-2013 e 31-12-2014 tinham a seguinte decomposição:

NOTA 4: POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Relativamente ao período anterior não foram detectados erros materialmente relevantes e que necessitem de ser relatados.

NOTA 5: ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição com inclusão do IVA não dedutível, deduzido de depreciações acumuladas.

5.2 As depreciações são calculadas, após o momento em que os bens se encontrem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bens.

5.3 As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

DESCRIÇÃO	ANOS
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	7 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 e 8
Outros activos fixos tangíveis	5

5.4 As vidas úteis e o método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

5.5 As despesas de manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos mesmos são registadas como gastos no período em que são incorridas.

5.6 O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado pela diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo, e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

5.7 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da entidade. Se existir algum indicador de imparidade, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

A perda por imparidade, se existir, é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica Perdas por Imparidade, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

5.8 Não existem restrições de titularidade de activos fixos tangíveis nem compromissos para a sua aquisição.

5.9 A quantia escriturada bruta e as depreciações acumuladas foram desenvolvidas de acordo com o quadro seguinte:

NOTA 7: LOCAÇÕES

Não existe imobilizado adquirido em locação financeira.

NOTA 8: CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

No período de relato a entidade não recorreu a empréstimos susceptíveis de gerar encargos financeiros.

NOTA 9: INVENTÁRIOS

As existências são valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém.

O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas no exercício foi determinado como segue:

	Mercadorias	
	2013	2014
Existências iniciais	4 691	4 088
Compras	83 489	87 762
Regularização de existências		
Existências finais	4 088	8 461
Custos no exercício	84 092	83 389

NOTA 10: RÉDITO

A entidade reconhece o rédito quando:

10.1 A respectiva quantia possa ser fíavelmente mensurada;

10.2 Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a entidade;

10.3 Que os custos incorridos ou a incorrer possam ser fíavelmente mensurados.

Rendimentos reconhecidos no período:

	2013	2014
Subsídio de funcionamento	200 000	200 000
Subsídio para viaturas	26 000	26 000
Festa de Natal	175 000	175 000
Quotizações	190 742	188 001
Vendas e prestações de serviços	227 014	262 170
Reposição de provisões		13 000
Outros rendimentos e ganhos	45 050	16 932
Juros obtidos	43	67
TOTAL	863 849	881 170

De acordo com o normativo contabilístico aplicável, as quotas dos associados são registadas na conta “prestação de serviços”

GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO	2013	2014
Custo das mercadorias vendidas	84 092	83 389
Fornecimentos e serviços externos	581 952	594 933
Festa de Natal	174 376	179 262
Outros fornecimentos e serviços	407 576	415 671
Custos c/ o Pessoal	109 684	110 724
Amortizações e ajustamentos	15 532	12 910
Provisões do período		10 000
Outros custos	79 936	74 077
Juros suportados	120	591
TOTAL	871 316	886 624

NOTA 11: PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

São reconhecidas provisões apenas quando a entidade tem uma obrigação presente resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Detalhe das provisões registadas no período:

	Clientes e utentes	Outros riscos
Saldo inicial	23 826	0
Aumentos/reduções	-13 000	10 000
Saldo final	10 826	10 000

NOTA 12: SUBSÍDIOS

Os subsídios recebidos de terceiros, para comparticipar as despesas de exploração, são registados como proveitos do exercício a que respeitam na rubrica da demonstração dos resultados Proveitos de Exploração

O subsídio concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do BBPI, para o exercício de 2014, tem a seguinte decomposição:

SUBSÍDIOS RECEBIDOS DO BBPI	
Para actividade normal do Grupo	200 000
Para a Festa de Natal	175 000
Para viaturas	26 000
TOTAL	401 000

NOTA 13: EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Não existem ativos e ou passivos expressos em moeda estrangeira

NOTA 14: IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O Grupo Desportivo encontra-se abrangido pelo artigo 11.º do CIRC gozando da isenção do imposto sobre o rendimento das actividades desportivas. «*Estão isentos de IRC os rendimentos **directamente derivados** do exercício de actividades culturais, recreativas e **desportivas**.*»

Da imputação dos custos comuns à actividade sujeita a imposto (rendimentos comerciais e de capitais) resultou um valor negativo sujeito a IRC pelo que não foi feita qualquer estimativa para este imposto

NOTA 15: INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os saldos de Activos e Passivos Correntes são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Normalmente o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

Fornecedores e outras contas a receber e a pagar:

(em euros)

ACTIVOS E PASSIVOS CORRENTES						
Descrição	31-12-2013			31-12-2014		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Clientes	51,733		51,733	78,646		78,646
Contas a receber	203,550		203,550	138,821		138,821
Total do ativo	255,283		255,283	217,467		217,467
Fornecedores	114,313		114,313	155,074		155,074
Contas a pagar	171,599		171,599	114,840		114,840
Total do passivo	285,912		285,912	269,914		269,914
Total líquido	-30,629		-30,629	-52,447		-52,447

NOTA 16: BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, e subsídios de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, incluindo férias e subsídio de férias a pagar no ano seguinte, são reconhecidos como gastos do período em que os serviços são prestados por contrapartida de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

Durante o exercício de 2014 o Grupo Desportivo teve ao seu serviço, em média, 8 colaboradores, de acordo com a seguinte distribuição:

Direcção	Colaboradores
DRN	2
DRS	6
TOTAL	8

Todos os colaboradores pertencem ao quadro de pessoal do Grupo Desportivo.

Os gastos com pessoal são apresentados no quadro seguinte

	2013	2014
Ordenados	74 707	74 097
Subsídio de alimentação	12 175	11 891
Encargos sociais	20 094	21 446
Outros	2 708	3 290
Totais	109 684	110 724

NOTA 17: DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

O Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do BBPI não tem conhecimento de quaisquer divulgações exigidas para além das aqui divulgadas.

NOTA 18: OUTRAS INFORMAÇÕES

18.1 Diferimentos activos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2014 a rubrica do ativo corrente Diferimentos refere-se a valores de especialização de gastos

18.2 Fundos patrimoniais:

Em 31 de Dezembro de 2014 os fundos patrimoniais ascenderam a 46 539 € (51 993€ em 2013).

Esta diminuição inclui um resultado líquido negativo apurado no exercício no valor de 5454 euros.

De acordo com os Estatutos do Grupo Desportivo, as reservas geradas, resultados transitados e resultado líquido do período, não estão disponíveis para serem distribuídos.

18.3 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2014 não existem dívidas ao Estado nem a outras entidades públicas.

O saldo da rubrica Estado e Outros Entes Públicos é como segue:

	Débito	Crédito
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	30 950	
Retenção de imposto sobre rendimento (IRS)		824
Contribuições para a Segurança Social		4 832
	30 950	5 656

18.4 As receitas provenientes de quotas dos Associados atingiram no exercício de 2014 valor de 188 001 euros (190 742 euros em 2013).

18.5 Os gastos com a publicação da revista Associativo no período atingiram o montante de 62 000 euros (mais 6 992 euros do que em 2013). Destes foram recuperados, via publicidade, 3835 euros (menos 790 euros do que em 2013), pelo que o custo efectivo da revista se situou nos 58 165 euros.

18.6 A Festa de Natal importou em 179 262 euros (174 955 euros em 2013). O Banco BPI concedeu um subsídio no montante de 175 000 euros.

18.7 Os membros dos Órgãos Sociais não são remunerados.

Porto, 16 de Março de 2015

O Técnico Oficial de Contas

João Orlando Machado Torres

A Direcção

Amílcar Palavras Ferreira

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

INTRODUÇÃO

1. Em cumprimento do disposto na alínea c) do art.º 32.º do Estatuto do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, aprovado no dia 12 de Julho do ano 2000, examinámos o Relatório e Contas da Direcção Nacional de 2014, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras anexas do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, as quais incluem o balanço em 31 de Dezembro de 2014 (que evidencia um total de 332 081 euros e um total dos fundos patrimoniais de 46 539 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 5 454 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e o Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. Nos termos da alínea h) do art.º 25.º do Estatuto do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, é da competência da Direcção Nacional a apresentação do relatório e contas.
3. A nossa responsabilidade encontra-se consagrada na citada alínea c) do art.º 32.º do Estatuto do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI e consiste na emissão de parecer sobre o relatório e contas da Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI.

ÂMBITO

4. Não definindo o Estatuto o conteúdo do parecer nem as normas subjacentes, as verificações possíveis a que procedemos foram efectuadas por amostragem, tendo sido fornecidas pela Direcção Nacional as informações e os esclarecimentos solicitados.
5. Foi verificada a concordância da informação financeira constante do relatório da Direcção Nacional com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para expressão do nosso parecer sobre o relatório e Contas da Direcção Nacional de 2014.

PARECER

7. Somos de parecer que o Relatório e Contas da Direcção Nacional de 2014 e as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Grupo Desportivo em 31 de Dezembro de 2014 e o resultado das suas operações.

O Conselho Fiscal,

Presidente	1.º Vogal	2.º Vogal
Carlos Honório Cunha	Luís Ângelo Silva	José Ernesto Pontes